

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 24 - Janeiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



EVOLUINDO SEMPRE COM VOCÊ

DESTAQUES

UMA PROPOSTA PARA RECONHECER AS CATEGORIAS DO SISTEMA DE ARTES VISUAIS: MUSEU E ARTISTAS

Adriana Santos Morgado



PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA ESCOLA

Alexandre Passos Bitencourt



O JORNAL COMO UM RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

Luís Venâncio



POIESIS

Elias Alves

J. Wilton

Manuel Francisco Neto



Filada 2:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 24 - Janeiro de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Thais Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adelina Ursula Correia de Lima

Adriana Santos Morgado

Alexandre Passos Bitencourt

Diego Daniel Duarte dos Santos

Elaine Cristina Reis de Lemos

Evelice de Souza Evangelista

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Luís Venâncio

Marta Batista Justino Caetano

Vanda de Lima Rodrigues

Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.24>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 24 (jan. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

78 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Antonio R. P. Medrado

COLUNAS

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

77 POIESIS

Elias Alvez

J. Wilton

Manuel Francisco Neto

Agradecimento especial às alunas:
Nathy e Eloah Santos.

ARTIGOS

* Destaque

1. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS CANTADAS NA ESCOLA Adelina Ursula Correia de Lima	11
★ 2. UMA PROPOSTA PARA RECONHECER AS CATEGORIAS DO SISTEMA DE ARTES VISUAIS: MUSEU E ARTISTAS Adriana Santos Morgado	15
★ 3. PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA ESCOLA Alexandre Passos Bitencourt	23
4. O PRINCÍPIO DA SEGREGAÇÃO INDEPENDENTE DOS GENES PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS Diego Daniel Duarte dos Santos	33
5. CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Elaine Cristina Reis de Lemos	37
6. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO INFANTIL Evelice de Souza Evangelista	43
7. A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	47
★ 8. O JORNAL COMO UM RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR Luís Venâncio	51
9. A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA Marta Batista Justino Caetano	61
10. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanda de Lima Rodrigues	65
11. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vilma Maria da Silva	71

A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA

MARTA BATISTA JUSTINO CAETANO

RESUMO: Este artigo apresenta análises sobre a influência dos contos de fadas no universo infantil e sua importância para a educação, tendo como objetivo compreender as práticas educativas através dessas narrativas no desenvolvimento e aprendizagem da Educação. Para compreender como a aprendizagem pode ser influenciada pela contação de histórias, analisou-se como desenvolver os aspectos cognitivos e emocionais. Desta forma, o próprio processo de ensino-aprendizagem é permeado pelas questões do desenvolvimento, a construção do sujeito e abordou-se também a história do início desse gênero textual. Serão apresentadas reflexões dessas histórias no contexto educacional, com o intuito de estimular a aprendizagem.

Palavras-chave: Literatura infantil. Ensino-aprendizagem. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por objetivo compreender como a literatura infantil, principalmente os contos de fadas, podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Esse tipo de conto pode ser utilizado como recurso didático por educadores durante a formação escolar da criança, para alimentar e estimular os recursos de que as crianças necessitam para lidar com os problemas interiores.

Mesmo com tantos avanços tecnológicos, brinquedos de última geração, computadores e celulares, ainda há espaço e necessidade da fantasia. Assim, esse gênero literário encanta independentemente da idade, e mesmo que a tecnologia mude nosso mundo, a essência das histórias permanece.

Diferente de outra literatura, esses textos auxiliam as crianças a descobrir a sua própria identidade, assim se torna um exercício para desenvolver o caráter, já que retratam aspectos do mundo, dos homens, dos mitos, dos sentimentos, das emoções e das questões existenciais, tendo sempre um ponto de fantástico e mágico.

Buscamos com esta pesquisa entender como a literatura infantil contribui com o processo ensino-aprendizagem e sua importância para o desenvolvimento infantil. Assim, para que o leitor tenha um melhor entendimento sobre o assunto abordado, dividimos esta pesquisa em subtítulos. No primeiro serão abordados os aspectos relacionados ao surgimento dos mesmos e suas características como literatura. No segundo, falaremos sobre o desenvolvimento do aspecto cognitivo da criança e no terceiro, descreveremos como o lado emocional da criança pode ser trabalhado.

O SURGIMENTO DOS CONTOS DE FADAS

Os contos de fadas surgiram há vários séculos, começaram a se propagar de maneira oral e o objetivo não era atender ao público infantil, até porque nessa época ainda não se tinha muita preocupação com essa fase da vida. Alguns autores acreditam que ele são de origem celta e surgiram primeiro como poemas.

A primeira coletânea surgiu na França, no século XVII, direcionada para os adultos. Com o passar do tempo essa literatura despertou menos interesse nos adultos e começou a ser usada para fazer as crianças compreenderem a vida, mostrando os caminhos tortuosos (COELHO, 2003).

Essa situação deve ter ocorrido devido ao fato de que inicialmente os contos eram voltados para dar lições de moral ressaltando a ideologia e os valores da sociedade da época. A partir do momento

que começaram a escrever para o público infantil, as questões trabalhadas nos textos mudaram, havendo assim o desinteresse por parte dos adultos. Outra questão que deve ter contribuído para isso pode ser o fato de que com o passar do tempo outros tipos de literatura foram surgindo e atraindo mais o público adulto.

Os contos se transformaram quando passaram a ter como objetivo atingir o público infantil, passando a ser contados de maneira lúdica a fim de cativar e encantar.

Assim houve a necessidade de adaptar ou reformular as histórias para que pudesse ser compreendida pelo seu público-alvo, surgindo então a literatura infantil.

Coelho (2003, s/p.) afirma que

Em meio à imensa massa de textos que lhes servia de estudos linguísticos, Os Grimm foram descobrindo o fantástico acervo de narrativas maravilhosas, que, selecionadas entre centenas registradas pela memória do povo, acabaram por formar a coletânea que é hoje conhecida como Literatura Clássica Infantil.

Esses contos foram formulados para a literatura infantil durante a Idade Média e Moderna. Esses contos foram recontados pelos escritores: Perault, La Fontaine, e os irmãos Grimm, que reformularam e criaram as histórias que conhecemos hoje.

O ASPECTO COGNITIVO ATRAVÉS DA LITERATURA INFANTIL

As narrativas estão sempre presentes na vida das crianças, desde quando são pequenas, em canções de ninar, cantigas de roda, entre outros. O interesse da criança pelas histórias é perceptível através do bater das palmas, sorrisos, etc. Assim, as narrativas são essenciais para a formação e o desenvolvimento da criança e, por esse motivo, são usadas como recursos na Educação Infantil.

Os pais geralmente são os responsáveis pelo primeiro contato de seu filho com um texto quando é iniciado o processo de contar diferentes histórias. Durante esse processo é possível verificar alguns aspectos: primeiro os pais escolhem as histórias. Conforme o tempo vai passando, a criança analisa, adquire autonomia e passa a escolher as histórias que mais gosta (SOARES, 2008).

Desse modo, o desenvolvimento pode acontecer através das histórias, que permitem que a criança construa a identidade, podendo facilitar também a relação familiar e social (Farias e Rubio, 2012).

De acordo com Dias (2005), o trabalho com lúdico, o mexer com a imaginação através desse gênero literário, auxilia o andamento da aprendizagem, pois isso estimula o criar, o recriar, o escrever, o ler e o pensar.

Mesmo quando a criança ainda não domina a leitura e a escrita, trabalhar a literatura, além de ser prazeroso, pode iniciar o desenvolvimento cognitivo por meio de imagens, cores, formas, enredo do conto e as características das personagens (LUIZATO, 2003).

O hábito da leitura, mostrando que é algo divertido, favorece o desenvolvimento da aprendizagem. Sendo assim, as histórias infantis devem ser contadas para que a criança possa desenvolver sua imaginação, percepção, um elo entre o mundo da fantasia e o mundo real (CASSIANO, 2009).

Bettelheim afirma que:

É aqui que os contos de fadas têm um valor inigualável, conquanto oferecem novas dimensões à imaginação da criança que ela seria incapaz de descobrir por si só de modo tão verdadeiro (BETTELHEIM, 2007, p. 14).

No contexto da Educação Infantil, por exemplo o desenvolvimento da imaginação é fundamental, assim como outras competências e habilidades que devem ser desenvolvidas e levadas para a vida toda. Ainda, vem a contribuir com o enriquecimento do vocabulário e o desenvolvimento de diferentes linguagens junto as crianças.

O ASPECTO EMOCIONAL E OS CONTOS DE FADAS

Esse gênero literário auxilia no desenvolvimento emocional, pois ensinam que a luta contra as dificuldades é inevitável, é parte interior ao ser humano e, quando tudo termina, a personagem alcança a vitória.

Corso e Corso (2006) diz que eles dão oportunidade às crianças de observarem e vivenciarem de certa forma suas histórias de vida, oportunizando condições para que as crianças consigam se ver dentro da história, identificando e podendo lidar com seus problemas.

Para Von Franz (2003), esse tipo específico de história mostra e aborda aspectos do mundo, dos mitos, os sentimentos, as emoções e das questões existenciais, tendo sempre um ponto de fantástico e mágico.

Essas narrativas são compostas de adversidades para que a criança possa compreender de maneira mais simples e clara que é possível enfrentar o medo.

Pode-se verificar isso em:

- “Branca de Neve e os Sete Anões” - a presença da carência afetiva;
- “Cinderela” - há uma rivalidade entre mães e filhas, carência e também é possível ver que não há perfeição na maneira de amar;
- “João e Maria” - percebe-se a pobreza e a inveja;
- “O Pequeno Polegar” - mostra os limites do amor materno.

Para solucionar esses conflitos, surgem os personagens “mágicos”, como fadas, anões e bruxas. Quando a história termina com a volta à realidade, onde todos terminam felizes, os heróis se casam ou retornam ao lar (ressurreição, 2005).

Punir, nesse caso, não é só uma inibição do crime, pois fica claro que quem faz o mal se dá mal. Não é só o final feliz que importa, mas sim a percepção do conflito e a solução do mesmo.

A criança encontra muito significado nessas histórias, pois, ao mesmo tempo que estimula e desenvolve as capacidades, dá sequência aos fatos, esclarece pensamentos, amplia o vocabulário, cria o hábito da leitura e desenvolve a linguagem oral e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de pesquisa teve por objetivo analisar a importância dos contos de fadas para a aprendizagem significativa das crianças. Eles estão no imaginário da criança e, como tal, ao serem utilizados no contexto educacional, contribuem para leitura, desenvolvimento psicomotor, cognitivo e, além disso, o desenvolvimento da própria personalidade.

É possível trabalhar o lado emocional com contos, a criança compreende, podendo se identificar com as personagens e interpretar o texto.

Desta forma, esse tipo de literatura fornece um importante material que, ao ser trabalhado, ajuda na promoção do desenvolvimento integral da criança, contemplando as esferas intelectuais e emocionais, que pode gerar um indivíduo consciente, reflexivo e capaz.

Possuem vocabulário e cenário acessível, podendo o professor trabalhar com o imaginário dos estudantes, neste caso de acordo com o planejamento da aula, sendo que eles poderão aprender a contar, separar, nomear, classificar, compreender as pistas, as diferenças entre bem e mal, de uma forma dinâmica e atrativa, bem como as informações passam a ser melhor processadas e adquiridas.

O trabalho com esse gênero literário pode oferecer um desenvolvimento de forma global, no qual busca-se trabalhar o crescimento emocional e cognitivo, não apenas questões de leitura ou escrita, mas os pontos fundamentais da criança em desenvolvimento como, por exemplo, o narcisismo (presente na Branca de Neve), as relações sociais (Cinderela), a sedução (Chapeuzinho Vermelho), entre outros. A leitura pode ser beneficiada também, possibilitando que a criança tenha a curiosidade aguçada e adquira o prazer pela leitura.

Verifica-se, então, que esse tipo de história serve de estímulo para a imaginação e a fantasia, tanto nos assuntos considerados universais, como nas situações cotidianas, de relacionamento pessoal e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTELHEIM, B. A *Psicanálise dos Contos de Fadas*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

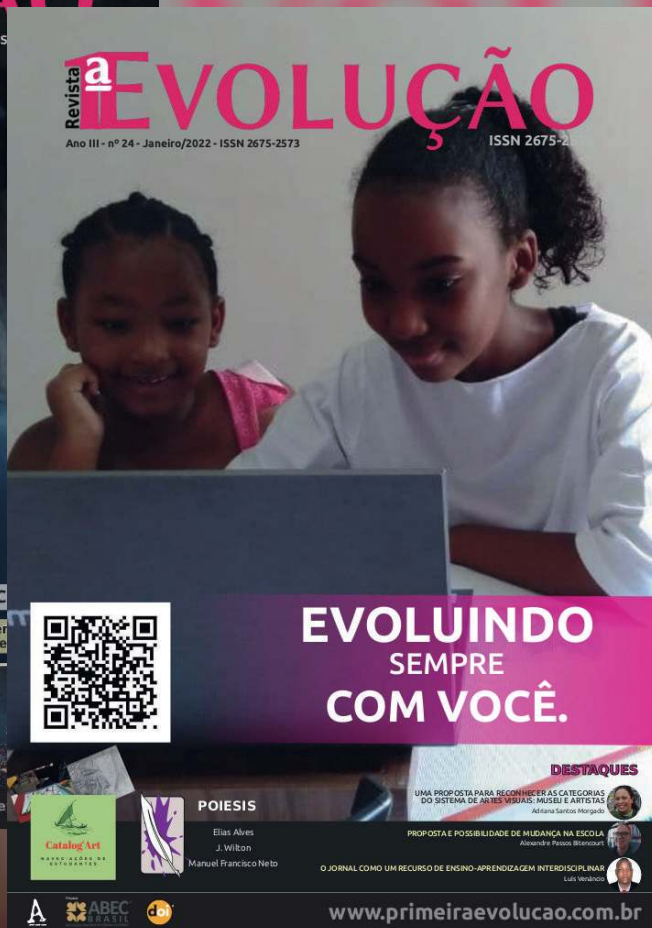
CASSIANO, A.A. *O prazer de ler: o incentivo da leitura na Educação Infantil*. Londrina, 2009. Disponível em < <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ADRIANA%20APARECIDA%20CASSIANO.pdf> > Acesso em: 25 jan. 2022.

-
- COELHO, N. N. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- _____. *O conto de fadas: símbolos mitos arquétipos*. São Paulo: DCL, 2003.
- CORSO, D. L. e CORSO, M. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- DIAS, A.F.A. A importância dos contos de fadas no desenvolvimento infantil. *Revista Pátio Educação Infantil*. São Paulo, ano III, n.7, maio/junho 2005.
- FARIAS, F.R.A. de; RUBIO, J.A.S. Literatura Infantil: A Contribuição dos Contos de Fadas para a Construção do Imaginário Infantil. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 3, n.1, 2012. Disponível em: <https://www.facsaooroque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Francy.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- GÓES, L.P. (1991). *Introdução à Literatura Infantil e Juvenil*. (2ª edição). São Paulo: Pioneira.
- LOPES, JOSIANE. (2001) A lógica própria da criança como base do ensino. In: *Revista do Professor - Nova Escola*; ano XVI Nº 139, Janeiro de 2001.
- LUIZATO, C. Contexto de letramento: é possível trabalhar com produção de texto na Educação Infantil. *Leopoldianum - revista de estudo e comunicação*, v. 28, n. 78, p. 71- 73, jun. 2003.
- RESSURREIÇÃO, J.B. da. *A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação*. 2005. Disponível em: <<http://www.facos.edu.br/old/galeria/129102010020851.pdf>>. Acesso em: 25 jan. 2022.
- SOARES, M. *Alfabetização e Letramento*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- VON-FRANZ, M.L. (2003) *A interpretação dos contos de fada*. (M.E.S. Barbosa, trad.) (4ª edição). São Paulo: Paulus.
- ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Globo, 2003.



MARTA BATISTA JUSTINO CAETANO

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Guarulhos (UNG); especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Bagozzi; Pós-graduação *Latu Senso* em Profissão e Formação Docente pela Faculdade de Ciências e Tecnologia Paulista (FACITEP), e também possui *Latu senso* em Dificuldades de Aprendizagem pela Faculdade XV de Agosto (FAQ XV). Educadora aposentada do Estado de São Paulo. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



AUTORES(AS):

Adelina Ursula Correia de Lima
Adriana Santos Morgado
Alexandre Passos Bitencourt
Diego Daniel Duarte dos Santos
Elaine Cristina Reis de Lemos
Evelice de Souza Evangelista
Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo
Luís Venâncio
Marta Batista Justino Caetano
Vanda de Lima Rodrigues
Vilma Maria da Silva

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.24>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

